



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

**Representação e Participação: A Câmara Municipal de Redenção e a  
Construção da Cidadania**

ANA CLARA BATISTA ARAÚJO

Redenção – Ceará

2014

ANA CLARA BATISTA ARAÚJO

**Representação e Participação: A Câmara Municipal de Redenção e a Construção da  
Cidadania**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

**Orientação:** Professor Doutor Sebastião André Alves de Lima

Redenção – Ceará

2014

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**

**Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)**

**Biblioteca Setorial Campus Liberdade**

**Catálogo na fonte**

**Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170**

---

A687r Araújo, Ana Clara Batista.

Representação e participação: a câmara municipal de Redenção e a construção da cidadania.  
/Ana Clara Batista Araújo. Redenção, 2014.

35 f.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.  
Inclui Referências.

1. Participação do cidadão. 2. Direito, política e cidadania. 3. Democracia. I. Título

CDD 320

---

ANA CLARA BATISTA ARAÚJO

**Representação e Participação: A Câmara Municipal de Redenção e a Construção da  
Cidadania**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

DATA DA APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho (ORIENTADOR)

---

PROF.EXAMINADOR(1)

---

PROF:EXAMINADOR (2)

Redenção – Ceará

2014

Com imenso carinho, dedico este trabalho aos meus pais, Hugo e Fátima, que sempre me incentivaram a estudar, me deram força e acreditaram na minha capacidade de vencer. A eles meu muito obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da sabedoria.

A meus pais, pelo amor e carinho dedicados a mim.

Aos meus irmãos, Hugo Filho, Adelaide e Adeline.

Ao corpo docente do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB, por seu profissionalismo e dedicação ao curso e a instituição: Manoel Sousa, Ramon Capelle, Vera Rodrigues, Luís Tomás, Maurílio Machado, Valdinar Custódio, Américo Sousa e aos demais professores que lecionaram na turma de 2012.2.

Aos amigos que conquistei ao longo do tempo que permaneci no curso: Meirilane, Willame, Helder, Elenice, Ana Cristina, Clécio, Rosemary, Rosiléia, Fayna, Sabrina, Kelly, entre outros que compunham a turma.

Aos meus queridos Tamilton Teixeira, Aminata Mendes, Ivanilson, Libania Fernandes, Honorata Dias, Jorge Cambinda, Pessoas maravilhosas que guardarei em meu coração para sempre, sou grata a Deus por tê-las colocado em minha vida.

E, finalmente, ao professor Sebastião André (meu orientador), pelo incentivo, paciência, compreensão e responsabilidade. Um grande mestre!

A todos, meus sinceros agradecimentos.

## **RESUMO**

Este trabalho pretende contribuir para uma análise da percepção da população de Redenção acerca da atuação dos vereadores do município. Foram realizadas entrevistas nas quais os moradores expuseram seu ponto de vista sobre a atuação dos seus representantes, e pesquisas sobre o perfil da cidade e do eleitorado da mesma.

O trabalho apresenta uma introdução, em que está descrito o objeto da pesquisa e os motivos que levaram à escolha do mesmo. No primeiro capítulo está o perfil socioeconômico do município de Redenção e a descrição do funcionamento da Câmara Municipal da cidade. No segundo capítulo estão apresentadas as entrevistas feitas com os moradores da cidade com suas opiniões sobre a atuação dos vereadores no município e uma análise do conteúdo das entrevistas. No terceiro capítulo está focalizado um bairro específico de Redenção, o Outeiro, uma localidade com muitos representantes do povo e que enfrenta sérios problemas estruturais e sociais e a opinião de moradores de outras localidades do município.

O objetivo do trabalho é contribuir para a elucidação das condições em que se encontra a política local em Redenção. Veremos que práticas eleitorais antigas ainda estão presentes no município, no entanto, perceberemos que mudanças estão próximas, pois uma conscientização está ocorrendo em uma pequena parcela da população, mas que, futuramente, poderá gerar grandes mudanças sociais, estruturais e políticas no município.

Palavras chave: participação, cidadania, democracia, representação

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to an analysis of the population of Redemption on the performance of the councilors of the municipality .Interviews in which residents exposed his view on the actions of their representatives and research on the profile of the city and the voters just were performed.

The paper presents an introduction, in which is described the object of research and the reasons that led to the choice of the same . The first chapter is the socioeconomic profile of the municipality of Redemption and the description of the workings of City Hall .The second chapter contains the interviews with the townspeople with their views on the role of councilors in the municipality and a content analysis of the interviews . The third chapter is focused on a specific neighborhood Redemption, The Knoll , a locality with many representatives of the people and facing serious structural and societal problems and the opinion of residents of other localities in the county.

The objective is to contribute to the elucidation of the conditions in which it is local politics in Redemption . We will see that old electoral practices are still present in the city , however , we realize that changes are coming , because an awareness is occurring in a small portion of the population , but that future may generate large social , structural and political changes in the city .

**Keywords :** Participation , citizenship , democracy , representation



## SUMÁRIO

Introdução.....	10
Capítulo I Município de Redenção: aspectos geográficos, políticos e perfil socioeconômico.....	14
1.1 A organização da Câmara Municipal de Redenção.....	16
Capítulo 2 A visão da população de Redenção sobre a atuação dos vereadores que compõem a Câmara Municipal da cidade.....	19
Capítulo 3 Outeiro: Um bairro com muitos representantes e sérios problemas sociais e estruturais.....	25
3.1 Outras localidades de Redenção e os mesmos problemas estruturais.....	28
Considerações finais.....	30
Referências bibliográficas.....	32
Apêndices.....	33

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as percepções dos moradores de Redenção acerca da atuação da Câmara Municipal da cidade. O foco da pesquisa é analisar se os vereadores estão cumprindo ou não seu papel de representantes do povo, através de entrevistas com a população e da observação do trabalho desses políticos.

De acordo com dados recolhidos na Câmara Municipal de Redenção observei que existem alguns vereadores que já estão ocupando o cargo a vários mandatos consecutivos. O trabalho destina-se, também, a compreender o motivo desses políticos estarem ocupando o cargo a tanto tempo. Analisei a opinião de eleitores, através de entrevistas, sobre qual justificativa eles utilizam para manter esses políticos no poder e pude concluir que a troca de favores, tão conhecida nos processos eleitorais, prevalece ainda de forma muito forte em Redenção. Além disso tem a questão do parentesco, familiares se unem em prol de eleger o parente candidato a vereador e com isso conseguem angariar o maior número de votos possíveis e eleger essa pessoa.

O trabalho trata-se da minha primeira pesquisa de campo, em que tive meu primeiro contato com esse tipo de observação e pude conversar com meu objeto de pesquisa e não apenas ler sobre ele. Por esse motivo tive que tomar alguns cuidados na hora de organizar minha pesquisa. O primeiro cuidado que tomei foi o de ter uma visão aprofundada do meu objeto de pesquisa, ou seja, procurei identificar o que tinha de fundamental e verídico no que estava pesquisando e procurei reter apenas aquilo que tivesse valores significantes para chegar à uma conclusão.

O segundo critério utilizado por mim na realização do trabalho consistiu em assegurar boas condições para que eu pudesse realiza-lo. Ao realizar as entrevistas estive em contato direto com meu objeto de estudo, sem falar no fato de que nasci e sempre morei em Redenção, conhecendo assim um pouco da realidade da cidade, isto me fez sentir uma certa segurança e me proporcionou não trabalhar apenas em cima da opinião de terceiros.

Finalmente, procurei ser bem criteriosa ao manipular e registrar os dados da minha coleta de pesquisa. Registrei aquilo que pesquisei de forma bem clara e verídica de acordo com as conclusões as quais cheguei do meu trabalho de coleta de informações sobre o tema escolhido, procurei fazer uma distinção entre a observação dos fatos e as conclusões que tirei deles. De acordo com Malinowski (1984), um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação

direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu bom senso e intuição psicológica.

Ao entrar em campo e iniciar o trabalho de coleta de informações tive o cuidado de não deixar minhas opiniões pessoais intervirem no resultado ao qual eu pretendia chegar. A minha função seria analisar a opinião das pessoas e não tentar influenciá-las de alguma forma a moldarem sua opinião baseando-se nas minhas. Considero isso fundamental em uma pesquisa de campo, em que precisamos aprender a ouvir e interpretar o que realmente nosso objeto está falando e procurar reproduzir fielmente aquilo que ele nos propõe. Considero isso essencial à realização e ao bom êxito da pesquisa de campo. Como expõe Malinowski (1984, p.22): “As ideias preconcebidas são perniciosas a qualquer estudo científico; a capacidade de levantar problemas, no entanto, constitui uma das maiores virtudes do cientista.”

Foquei em meu trabalho, além de uma opinião mais geral dos moradores de Redenção, um bairro específico. Esse bairro chama-se Outeiro, lugar onde residem uma parcela bem significativa dos moradores de Redenção. O foco nesse bairro se deu devido a nele residirem o vice-prefeito de Redenção e mais três vereadores, que foram bem votados por moradores da localidade visando uma melhoria na infraestrutura do mesmo. No entanto podemos observar nessa localidade sérios problemas estruturais e uma imensa parcela insatisfeita com o trabalho que seus representantes vem desenvolvendo.

Investiguei os motivos que levaram esses moradores a elegerem esses representantes, sendo que um desses vereadores já ocupa o cargo a vários mandatos consecutivos. Procurei separar os interesses desses eleitores e dividi-los em coletivos e particulares. Escrever baseando-se apenas em informações de terceiros pode distorcer os fatos. Temos que criar problemáticas em cima das informações adquiridas para que nossa pesquisa não se torne apenas empírica. Não que o conhecimento empírico não seja importante, muito pelo contrário, pois é através do senso comum que podemos dar as nossas pesquisas um caráter científico. No entanto nossas teorias devem ser analisadas para que os reais problemas sejam revelados, isso constitui uma das maiores virtudes do cientista (Malinowski, 1984).

Quando me questionaram sobre a escolha desse tema respondi de forma convicta que assuntos relacionados à política sempre me interessaram, principalmente a questão das eleições. Sempre tive curiosidade a respeito das escolhas dos eleitores, em que eles se baseiam para escolher seus representantes, pois vivemos em uma democracia representativa,

em que escolhemos alguém para reivindicar os nossos direitos e nos auxiliar em questões que não podemos intervir pessoalmente.

Estudar sobre a visão da população de Redenção sobre a Câmara Municipal me ajudou a compreender a motivação que alguns eleitores têm em escolher esses vereadores. Pude perceber algumas práticas utilizadas em tempos antigos ainda presentes nestas motivações. Existiram momentos em que me senti no período da República Velha, momento da História do Brasil em que os chefes das oligarquias controlavam os votos de suas fazendas, ou seja, obrigavam seus empregados a votarem no candidato que o chefe local apoiava.

Através das entrevistas e observações, pude perceber pessoas trocando votos por favores, que na realidade são obrigações dos políticos oferecerem para toda a população sem pedir nada em troca. Eles foram escolhidos justamente para suprir as carências do povo e este não precisa se sentir obrigado a recompensar esses políticos por isso, pois é um dever desses cidadãos cumprir com seu papel de representantes do povo. Partindo desse pressuposto, seria inaceitável uma pessoa trocar seu voto por uma consulta em um hospital, por um cargo na prefeitura ou por um serviço qualquer prestado por um político que já recebe seu salário para cumprir com todas essas obrigações.

Lendo Da Matta (1978) pude me inspirar em suas metodologias e dividi meu objeto de estudo em três momentos ou fases específicas. A primeira fase da minha pesquisa de campo foi a fase teórico-metodológica. Momento esse em que escolhi meu tema e passei a fazer um levantamento de bibliografia, pesquisando autores que já haviam escrito sobre algo semelhante. Posso afirmar que nessa fase tive um pouco de dúvidas, pois encontrei algumas dificuldades e até mesmo pessoas que falavam que não seria viável trabalhar sobre meu objeto.

No entanto, não desanimei, fui em frente, consegui reunir uma bibliografia considerável. Pude ver que várias pessoas já haviam trabalhado sobre o tema e encontrei no meu professor orientador muito apoio e incentivo que me levaram a ter certeza que valeria a pena realizar meu trabalho. Li bastante sobre o assunto para me preparar teoricamente para entrar em contato com meu objeto de pesquisa de forma mais prática.

A segunda fase da minha pesquisa foi o período prático. Foi o momento em que fui a campo para dá início ao meu trabalho. Conversei com pessoas ligadas a política de Redenção, visitei a Câmara Municipal, pesquisei documentos que contavam a História do Município de Redenção, observei os livros de ata da Câmara, para entender melhor como a instituição

funciona e, nesse momento, já comecei a entrar em contato com a população para sondar de forma mais amena a visão que elas tinham dos políticos que a representavam.

Foi um momento muito produtivo, como se eu estivesse construindo os alicerces da minha pesquisa. As informações obtidas nessa fase me fizeram ter mais certeza daquilo que eu queria estudar. Realizei entrevistas em que pude ver a população se expressando de forma verdadeira, mas também um pouco retraída, talvez por medo de expressar sua opinião sobre o assunto.

A terceira fase do meu trabalho foi o momento de colocar no papel, de forma coerente e organizada, todos os dados obtidos nas fases anteriores. Considero que esse foi o momento menos conturbado, pois eu já tinha informações suficientes para esse processo e agora só caberia a mim utilizar essas informações de forma correta para desenvolver bem a minha pesquisa. Nesse momento tive muito cuidado ao analisar as entrevistas que realizei. Tive que saber separar as opiniões pessoais daquelas que envolviam mais o coletivo. Foi uma fase delicada, pois eu não poderia interpretar as respostas dos meus entrevistados a partir do meu ponto de vista, mas sim, do ponto de vista deles.

Sei que seria inevitável não me envolver no meu objeto de pesquisa, mas procurei ser o mais imparcial possível para que não pudesse deformar os julgamentos ou conclusões dos meus entrevistados interferindo nos seus depoimentos. Procurei utilizar métodos científicos, baseados em teorias para evitar que minha opinião prevalecesse sobre a opinião dos meus entrevistados.

## CAPÍTULO I

### **Município de Redenção: aspectos geográficos, políticos e perfil socioeconômico**

O município de Redenção está situado na região do Maciço de Baturité, cerca de 55 km de Fortaleza. Possui uma população estimada em cerca de 27.088 habitantes, divididos em zona rural e zona urbana, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área territorial do município é de 225.306 km<sup>2</sup> e o mesmo possui uma densidade demográfica de 117,24 habitantes por km<sup>2</sup>. O município divide-se em quatro distritos: Redenção (sede), Antônio Diogo, Guassi e São Gerardo.

Por ser uma cidade pequena, Redenção poderia ser bem mais estruturada, pois podemos supor que um município pequeno seja mais fácil de ser administrado por conta dos políticos terem fácil acesso a problemas enfrentados pela população e estarem presentes no cotidiano dos moradores. No entanto não isso que podemos observar visitando Redenção, a cidade enfrenta sérios problemas estruturais e sociais que se estendem a várias administrações e quase nada tem sido feito para solucionar esses problemas.

Redenção vive já a muito tempo um grande período de estagnação econômica, fato que prejudica a infraestrutura da cidade. Na parte da estrutura física, a cidade deixa muito a desejar. Não possui saneamento básico, as estradas são precárias, principalmente aquelas que dão acesso a região serrana da cidade, e o abastecimento de água é considerado precário em algumas localidades mais afastadas do centro. É como se o município tivesse parado no tempo e não tivesse avançado em questões básicas como as citadas acima.

No setor econômico Redenção enfrenta sérios problemas. A economia do município é baseada na agricultura e pecuária, principalmente na região serrana. O comércio e empregos oferecidos pela prefeitura são as principais fontes de renda da população. O comércio distribui-se em lojas, supermercados, mercadinhos e a feira livre, que é tradicional todos os domingos e diariamente, só que em menores proporções. Nestas feiras, a população de Redenção e cidades vizinhas obtém uma certa renda comercializando os mais variados produtos.

As oportunidades de emprego oferecidas pela prefeitura se modificam a cada quatro anos, ou seja, quando termina uma gestão as pessoas são substituídas por outras de confiança do novo gestor. Essas ofertas favorecem apenas uma pequena parcela da população que apoia

os políticos que estão na atual situação. A cidade possui uma política clientelista, baseada na troca de favores em que uma quantidade mínima de pessoas se beneficiam de algo que todos deveriam ter direito.

Práticas clientelistas sempre foram comuns na história do Brasil.

A expressão mais recente das práticas políticas caracterizadas como clientelistas é aquela dada pela ação dos políticos que baseiam sua carreira e máquina eleitorais na capacidade de atender demandas de benefícios visíveis e imediatos em troca da garantia de votos. (Dicionário de Ciências Sociais, 1987: 277)

Trocar votos por favores individuais é uma prática comum em praticamente todas as cidades brasileiras. Os políticos se aproveitam das carências do povo e entram em ação com seus discursos demagogos e tentam resolver de forma rápida e efetiva pequenos problemas enfrentados pela população, garantindo assim, que as pessoas garantam seus votos, fazendo com que esses políticos permaneçam no poder local por uma série de mandatos consecutivos.

O clientelismo na política brasileira tem sua origem ainda no período colonial em que:

O uso do favor como moeda de troca nas relações políticas; a instalação do controle político através do mecanismo da cooptação; a negação às classes populares do seu direito à participação política direta e de maneira autônoma; o uso privado dos recursos públicos e dos aparelhos estatais.<sup>1</sup>

Os grandes latifundiários é que dominavam a economia e a política local. Esses fazendeiros eram homens de muitas posses e por muitas vezes eram, até mesmo, as únicas autoridades de certas regiões. O senhor de engenho colonial era o senhor absoluto, não só do poder econômico como também do poder político. E as relações estabelecidas entre esses senhores e seus empregados funcionavam sempre da mesma forma, ou seja, o senhor mandava e o empregado obedecia, e isso não dava-se somente no campo do trabalho, mas sim em todos os setores daquela sociedade.

Mesmo após a independência do Brasil de Portugal e da proclamação da República as práticas clientelistas continuaram existindo no território brasileiro. De 1889 até 1930, o Brasil vivenciou um período denominado República Velha. Nesse período os grandes latifundiários continuaram possuindo um lugar de destaque na sociedade. Era o tempo do coronelismo, do

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.pucsp.br/neils/downloads/v11.12-elsio.pdf> (página 1)

voto de cabresto. Momento da história do Brasil em que a população menos privilegiada, os empregados das grandes fazendas, viviam à sombra do poder dos coronéis, eles mandavam e os empregados obedeciam, caso contrário, perdiam seus empregos, desse modo, essas pessoas não encontravam alternativas a não ser obedecer e se submeter as ordens dos chefes locais.

Nessa época os coronéis eram os chefes políticos locais, ou seja, eles eram os representantes políticos do povo. Nas eleições os coronéis apoiavam os candidatos e tinham o dever de garantir que seus empregados votassem naquele candidato que ele “sugeria”. O voto não era secreto e as fraudes eram constantes nas eleições. Os eleitores, os empregados das fazendas não tinham saída, eles tinham que obedecer, esse era o chamado voto de cabresto, era a garantia de que essas pessoas teriam emprego e serviços que por lei seria uma obrigação dos políticos proporcionarem aos cidadãos, independente de votos. Esses “favores” nascem da relação de desigualdade, que acaba gerando dependência por partes dos empregados. Tamanho grau de dependência dava ao fazendeiro a oportunidade de ampliar seu poder econômico através da ascendência social e política. Para isso buscava transformar sua capacidade de “ajudar” os dependentes em dívida e favor que estes ficariam lhe devendo.

A partir das informações acima sinto segurança em afirmar que o clientelismo nunca deixou de existir na nossa sociedade. Essas práticas muito comuns em períodos mais remotos, ainda prevalecem e de maneira muito forte em determinadas regiões. Apesar de a população está ficando cada vez mais esclarecida acerca das práticas eleitorais erradas, ainda encontramos situações em que o passado vem à tona de forma bem salientada e pessoas ainda são ludibriadas pelos discursos de minorias que fazem de tudo para permanecer no poder.

## **I.I A ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE REDENÇÃO**

A Câmara Municipal de Redenção surgiu em 21 de agosto de 1871. Contava com um presidente, o Tenente Coronel Simião Teles de Menezes Jurumenha, um secretário efetivo, o corpo de vereadores, vereadores suplentes e os substitutos. A Câmara atual conta com uma presidente, Vasti Ferreira Lima Bandeira e mais nove vereadores, sendo que alguns já estão assumindo mandatos consecutivos. De acordo com algumas informações que obtive a Câmara Municipal de Redenção possui vereadores que já estão no poder a quatro pleitos eleitorais, ou até mais que isso.



Vivemos uma democracia representativa, em que não temos como participar ativamente das decisões. Por esse motivo escolhemos pessoas para nos representar, e devemos sempre estar atentos, observando se nossos representantes estão cumprindo a função a qual lhes foi delegada.

Observei na Câmara Municipal de Redenção, através de conversas com os vereadores e também nas sessões semanais, onde eles se reúnem para discutir projetos, um certo despreparo político, é como se eles não soubessem qual o seu real papel, como tratar políticas públicas, como lidar com os anseios da população. Vejo a maior parte desses vereadores como pessoas que ocupam aquele cargo apenas por status ou por conta de um bom salário e regalias proporcionadas pelos órgãos públicos.

As sessões na Câmara ocorrem semanalmente, todas as sextas feiras, nelas a presidente da Câmara saúda os presentes, são lidos os projetos que estão em processo de aprovação, são lidos requerimentos que são colocados em votação e no final da sessão a palavra é facultada para que os demais vereadores possam fazer suas reivindicações. Nesse momento observei que poucos vereadores se pronunciam, boa parte permanece no seu lugar sem apresentar nenhum tipo de manifestação.

Outro fator que me chamou a atenção foi falta da participação popular nessas sessões. Apenas algumas pessoas assistem as reuniões e, pelo menos as que eu presenciei, não observei ninguém se manifestar, nem colocar um problema ou algo do tipo a ser debatido pelos vereadores. Alguns bairros da cidade possuem representantes, no entanto, nos momentos em que estive nas sessões só tive contato com um deles, os demais não participam, não apresentam projetos e não cobram melhorias para suas localidades.

No próximo capítulo procurarei entender e explicar os critérios que a população utiliza para classificar a atuação desses representantes através das entrevistas que realizei com uma parte dela. Porém, a princípio, posso perceber que as pessoas do município de Redenção precisam aprender a atuar politicamente, ou seja, precisam aprender a reivindicar, a fiscalizar e a cobrar ações que visem melhorias na qualidade de vida das mesmas. Boa parte da população não conhece o funcionamento da Câmara de vereadores, não sabe como ela se organiza, não entendem que ela pode sim, atuar em conjunto com esses políticos, elaborando projetos, apresentando na Câmara para ser levado a votação, projetos esses que trará benefícios e modificará a realidade dessas pessoas.

O grande problema que podemos perceber, não só em Redenção, mas em praticamente todo o Brasil, é que o brasileiro não aprendeu a atuar politicamente, pois isso foi algo que nos foi negado durante quase toda a história do nosso país. Durante mais de trezentos fomos colônia de Portugal, nossos movimentos de independência foram fracos e praticamente sem a participação popular. Nossa República foi proclamada de forma controversa, nosso primeiro presidente não foi eleito pelo voto popular, não tivemos o direito de escolha.

Durante as primeiras fases do regime republicano, nos foi negada a participação política, éramos obrigados a votar em quem nos ordenavam, éramos privados de expor nossas opiniões. Vivemos 21 anos de ditadura, sem o direito de exercermos democracia, apenas os interesses da elite prevaleciam. Todos esses fatores refletem no que se tornou nossa sociedade atual, a grande maioria do povo não sabe atuar politicamente. Não expõem suas opiniões, não reivindicam, não cobram, não denunciam. Um direito que lhes foi negado durante toda uma construção histórica refletiu de forma muito negativa e ainda hoje prevalece de forma muito forte.

Em Redenção não poderia ser diferente, o povo redencionista ainda sofre por não saber atuar politicamente. A cidade poderia ser melhor estruturada se a população cobrasse mais serviço dos seus representantes, a qualidade de vida seria bem melhor se projetos fossem elaborados e aprovados em prol da população. As pessoas devem mudar a visão que têm dos políticos, pois eles são funcionários públicos, foram postos no poder com um objetivo, serem representantes do povo, então que cumpram seu papel e cabe a população, os eleitores, participar, reivindicar e cobrar para que esses políticos cumpram seu papel de representantes do povo.

## Capítulo II:

### **A visão da população de Redenção sobre a atuação dos vereadores que compõem a Câmara Municipal da cidade.**

Do ponto de vista histórico, a Constituição de 1988 pode ser considerada o marco não apenas da redemocratização brasileira, mas também da instituição das bases de um regime político no qual a população é chamada a participar e ter papel ativo na gestão pública, especialmente no plano local.<sup>2</sup>

Partindo da citação acima, podemos ter uma ideia de qual seria o papel do cidadão na sociedade atual. Um cidadão ativo politicamente, participante das decisões a serem tomadas por seus representantes e fiscalizadores nas questões do seu interesse. A colocação também refere-se a questão do plano local, ou seja, da atuação e da participação política em pequenos espaços, como nos municípios por exemplo, locais em que a atuação do cidadão deveria ser ativa e constante, no entanto, não é isso que observamos na maioria dos municípios brasileiros. Ainda podemos ver nas pequenas cidades que apenas uma minoria da população atua politicamente, não participa, não reivindica, não cobra nada de seus representantes, prejudicando assim, o desenvolvimento das cidades e da população como um todo.

Apresentarei a partir de agora uma análise da opinião da população de Redenção sobre os vereadores da cidade. Alguns moradores foram entrevistados. A maioria foram jovens estudantes, entrevistei também professores, comerciantes e habitantes da cidade como um todo. Eles expressaram suas opiniões acerca do papel da Câmara Municipal. De antemão afirmo que as respostas foram bem negativas, que a atuação dos representantes foi bastante criticada por todos os entrevistados.

Ao mesmo tempo, observei durante a trajetória da pesquisa, que as mesmas pessoas que condenam a atuação desses políticos, não participam ativamente da política da cidade, não apresentam projetos para a Câmara, não participa das sessões, não reivindica ações para o município. Partindo desse pressuposto fica difícil haver desenvolvimento e grandes mudanças sociais e estruturais na cidade.

Quando foi perguntado na entrevista o porquê de a população não participar das sessões na Câmara Municipal, uma das respostas obtidas foi a seguinte:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.uff.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/Democracia-Representativa-problemas-e-alternativas-no-s%C3%A9culo-XX.pdf>

“As sessões da Câmara normalmente são inócuas e formais... Votam apenas o que interessa ao prefeito, tudo já previamente acertado por acordos financeiros e/ou de favorecimento pessoal. Vantagens, empregos, carros agregados, repartição do dinheiro que vai para a Câmara...” (Entrevistado 12)<sup>3</sup>.

Assistindo as reuniões na Câmara Municipal observei que realmente não são atrativas à população, não há um interesse por parte da instituição de divulgar esses encontros que ocorrem semanalmente, parte da população nem sabe que essas sessões acontecem e muito menos o que é tratado nelas. Eis mais uma opinião acerca das reuniões semanais:

“Na realidade não há um comprometimento por parte dos vereadores de divulgarem seus projetos e nem interesse da população em conhecer tais projetos. Não há um convite para as pessoas conhecerem a Câmara.” (Entrevistado 1)<sup>4</sup>.

O que podemos observar no trecho da entrevista acima é que o desinteresse pela fiscalização dos projetos elaborados pela Câmara Municipal está presente no cotidiano do redencionista, e a divulgação desses projetos para toda a população, também não é prioridade para a Instituição, no entanto, isso não é justificativa para que as pessoas se omitam em relação a política exercida na cidade, pelo contrário, é uma motivação forte para pressionar os seus representantes para que haja uma atuação mais efetiva.

De acordo com Gonçalves Moreira, 2010, “Na democracia, o jogo político deve ser o mais igualitário possível, permitindo que todo e qualquer cidadão consiga fazer parte ou intervir nele...” Porém, analisando a situação de Redenção, a noção de democracia está totalmente distorcida, o cidadão redencionista não participa democraticamente das questões políticas da cidade, fazendo assim, com que seus direitos sejam negados por uma minoria privilegiada que se encontra no poder local.

Redenção possui hoje nove vereadores, sendo que cada um representa um determinado bairro ou localidade. São cidadãos que se inseriram na política por algum motivo específico. O fato é que, analisando a atuação desses políticos, podemos perceber claramente um despreparo para ocupar um cargo tão importante, pois ser representante do povo requer muitas responsabilidades e compromisso.

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida por TAL, fulano de. Entrevista 12. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice L desta monografia.

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 1. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice A desta monografia.

Estudando um pouco história do Brasil, sinto uma certa admiração pelos políticos do passado. Eram pessoas bem preparadas, que elaboravam belos discursos, estudavam realmente para serem políticos. Mesmo sendo demagogos, ou desonesto, por muitas vezes, essas pessoas dedicavam tempo de suas vidas em estudar a arte de ser um bom político. Sinto falta desse preparo nos políticos atuais, parece que não se estuda mais para ser um bom representante do povo, não há uma preocupação de se elaborar um bom discurso, é como se o povo se contentasse com o pouco que eles podem oferecer.

Passarei agora a analisar as respostas que os entrevistados deram acerca da atuação dos vereadores que compõem a Câmara Municipal de Redenção.

Foi feito o seguinte questionamento: Qual sua opinião sobre a atuação política dos vereadores de Redenção? Eis as respostas:

“Na verdade eu não sei quem são todos os vereadores de Redenção, conheço alguns só... A Câmara mudou muito, os vereadores mudaram... Considero fraca a atuação desses vereadores.” (Entrevistado 1)<sup>5</sup>.

Podemos perceber nesta colocação uma falta de conhecimento pleno sobre os vereadores. Classificar como fraca a atuação de pessoas que não se conhece torna-se um pouco contraditório. Por outro lado, por não participarem de forma mais ativa, esses políticos passam despercebidos. Essa falta de diferenciação entre representantes e representados têm provocado grandes mudanças na questão da atuação política, como podemos perceber na citação abaixo:

“É ainda mais extraordinário que a chamada crise de representação atual seja atribuída ao desaparecimento ou enfraquecimento daquelas mesmas características que distinguiam a democracia de partido do parlamentarismo e que pareciam aproximar a primeira de um governo do povo pelo povo. O que está atualmente em declínio são as relações de identificação entre representantes e representados e a determinação da política pública por parte do eleitorado” (MANIN, 1995, p.3).

Continuando a falar sobre falta de conhecimento da Câmara, vamos a mais uma resposta:

“Atualmente, uma grande parte da população de Redenção não tem clareza da verdadeira função que os vereadores devem exercer, por conta disso não há uma fiscalização e

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 1. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice A desta monografia.

cobrança por parte da grande massa redencionista...”  
(Entrevistado 4)<sup>6</sup>

No capítulo anterior falei um pouco sobre práticas clientelistas que nunca deixaram de existir na sociedade brasileira. A troca de votos por favores, também são praticadas em Redenção. Alguns vereadores prestam pequenos benefícios, de forma individual, para garantir que o eleitor irá votar nele. Alguns entrevistados falaram sobre essa questão.

“A função de fiscalizar o prefeito, elaborar projetos, tem sido confundida com a função de ajudar o povo como pode (dar dinheiro, alimentos, etc.)” Entrevistado 4<sup>7</sup>

“A Mariza da Barra Nova<sup>8</sup> tem uma boa atuação, só de medicamentos que ela dá para a população ela paga mais de mil reais por mês na farmácia.” (Entrevistado 2)<sup>9</sup>

Podemos observar a partir das opiniões acima que os serviços que o eleitor tem direito estão sendo trocados por votos, uma forma de gratidão por algo que é obrigação dos representantes do povo oferecerem.

No discurso político, o locutor ultrapassa “o nível da convicção” e empenha-se em “atingir o nível da ação”, com o objetivo de levar o “público ouvinte a agir pelo voto” (Coracini, 1991:42 e 43).

Outro fato observado na Câmara Municipal de Redenção é a questão da reeleição de vereadores, temos vereadores que já estão no terceiro ou quarto mandato consecutivos. Existe uma certa contradição entre a opinião dos eleitores sobre esses representantes e a reeleição dos mesmos. Na citação acima posso entender que esse fato de levar o público a agir pelo voto pode estar relacionado à questão do discurso na campanha eleitoral. E mais uma vez a política clientelista entra em ação. Em período de campanha os eleitores são visitados, mais promessas são feitas, mais serviços individuais são prestados e o eleitor, novamente ludibriado por propostas que jamais serão efetuadas, acaba ofertando seu voto ao seu candidato, fazendo com que ele permaneça na Câmara como seu representante.

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 4. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice D desta monografia.

<sup>7</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 4. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice D desta monografia.

<sup>8</sup> Vereadora Maria Gracimar Ferreira Dias.

<sup>9</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 2. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

Alguns questionamentos acerca de reeleição foram feitos à população de Redenção e temos as seguintes colocações:

“... na verdade, hoje sou até contra a reeleição. Cargo político não é pra ser visto como emprego...” (Entrevistado 4)<sup>10</sup>

“...E quanto ter mandatos consecutivos erradíssimo porque acaba sendo cargo vitalício e hereditário porque todos querem colocar os seus como sucessores afim de ter vida boa.” (Entrevistado 8)<sup>11</sup>

Observo com as colocações acima a insatisfação do povo com a atuação da gestão atual, quando a entrevistada cita que é contra a reeleição, está afirmando que os políticos devem ser trocados sempre, principalmente quando não estão cumprindo suas obrigações. Também foi debatida a questão do cargo de vereador se tornar hereditário, essa prática também é bem conhecida em Redenção, famílias que se mantêm por anos envolvida nas práticas eleitorais são bastante comuns na cidade.

O cenário político de Redenção vem apresentando mudanças nos últimos anos. Através dessas entrevistas pude perceber os cidadãos tornando-se mais críticos e exigentes nas questões eleitorais. Como o público alvo das entrevistas foram jovens, posso até apostar em maiores mudanças que ocorrerão em um futuro próximo. Vejamos a seguinte opinião sobre a atuação da Câmara Municipal:

“Eu não acho que os vereadores algum dia tenham cumprido a sua missão na íntegra, Mas no mandato atual estão de parabéns no que diz respeito a hipocrisia. Vivemos uma gestão que nada faz por Redenção, secretários luxando, salários de servidores atrasando... e os vereadores que deveriam fiscalizar e denunciar esse abuso o que fazem? ... Acho não deveríamos esperar por outras eleições para botar esse povo pra fora.” (Entrevistado 11)<sup>12</sup>

A noção de que, se o representante não cumpre seu papel, não merece estar no cargo, está bem nítida na resposta acima. Se os vereadores atuais de Redenção, ou os que pretendem ingressar na política da cidade, não começarem a rever suas atitudes e a compreender que o

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 4. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice D desta monografia.

<sup>11</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 8. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice H desta monografia.

<sup>12</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 11. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice K desta monografia.

eleitorado está mudando, terão seu futuro político comprometido e, quem sabe, estarão excluídos da política local de uma vez por todas.

Acredito que chegou o momento de parar para pensar no trabalho que está sendo feito, tanto por parte dos vereadores no que diz respeito a sua atuação como representantes do povo, como também dos eleitores, na questão de votar de forma consciente e escolher seu candidato visando o bem do coletivo e não, trocando seu voto por um favor individual, fortalecendo assim as práticas clientelistas na sociedade redencionista.

Está na hora da população passar a enxergar o político como um cidadão que foi escolhido para cumprir uma missão, os vereadores possuem um cargo público, eles recebem salários para exercerem seu trabalho com dedicação. Parte da população se manifestou, através das entrevistas, que está disposta a fazer com que esses políticos passem a cumprir seu papel de forma mais efetiva. Para que isso ocorra, a participação e a fiscalização devem ser constantes para que o desenvolvimento possa realmente existir na cidade de Redenção.



## CAPÍTULO 3

### **Outeiro: Um bairro com muitos representantes e sérios problemas sociais e estruturais.**

Apresentarei a partir de agora de um bairro de Redenção chamado Outeiro. Essa localidade localiza-se acerca de dois km do centro da cidade e possui uma população bem numerosa e diversificada. O bairro vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, no entanto, enfrenta sérios problemas habitacionais e a população residente neste local sofre com as consequências desses problemas diariamente.

A estrada que dá acesso ao bairro encontra-se em péssimas condições, a maioria das ruas não são pavimentadas. Os problemas na questão da infraestrutura que observamos na sede, parecem que se multiplicam na localidade do Outeiro. Esgotos a céu aberto, falta de recolhimento do lixo, entre outros problemas que, na teoria seriam fáceis de serem resolvidos.

Um fato que me chamou a atenção nessa localidade foi o de que quatro vereadores de Redenção residem no mesmo, além do prefeito, que possui uma casa lá e do vice prefeito, que também mora no Outeiro. Em conversa com alguns moradores da localidade pude perceber sua total insatisfação com a atuação dos seus representantes, pois a maioria da população local votou nessas pessoas esperando que melhorias viessem para suas famílias e para a estrutura do bairro em si.

O mesmo questionamento que feito aos moradores da sede de Redenção sobre a atuação dos vereadores foi, também, feito aos moradores do outeiro, eis as opiniões acerca do trabalho exercido por esses políticos na localidade:

“Infelizmente deixam muito a desejar, apesar de não ser o papel deles construir obras, mas pelo menos deveriam fazer emendas e fiscalizar quando as obras estiverem sendo feitas. A Atuação dos vereadores no outeiro não tem sido boa, de fato não acontece, a localidade tem sofrido pela a omissão.” (Entrevistado 7)<sup>13</sup>

Na colocação acima o entrevistado mostra que tem conhecimento das funções que um vereador deve exercer. Quando ele fala que não é papel dos vereadores construir obras, mas que é função deles fiscalizarem as obras quando estão sendo feitas, ele demonstra que está a

---

<sup>13</sup>Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 7. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice G esta monografia.

par da função desses representantes. Ele também cita a questão de elaborar emendas, ou seja, que é função do vereador construir projetos em benefício dos seus representados.

A próxima opinião demonstra o descontentamento do entrevistado acerca da atuação dos vários vereadores que existem no Outeiro. Ele cita questões simples, mas que são tratadas com descaso por seus representantes.

“Acho que eles deveriam fazer mais. Aqui no Outeiro por exemplo temos vários vereadores, mas nada temos. Com relação a calçamento, recolhimento do lixo. Fora os buracos e saneamento. Sem contar que o vice prefeito mora aqui.”  
(Entrevistado 3)<sup>14</sup>

A insatisfação dos moradores é nítida, tanto nas entrevistas como em conversas informais, percebemos a mágoa que o povo tem de ter depositado sua confiança nesses vereadores e verem que serviços básicos, que todos têm direito, pois pagam seus impostos, não estão sendo feitos, que dirá melhorias estruturais de um maior porte. A questão é que a população do Outeiro sofre com o descaso dos seus representantes, consideram inadmissível uma pequena localidade com tantos representantes, sofrer com problemas que facilmente poderiam ser resolvidos, só falta um pouco de boa vontade e dignidade desses vereadores.

Citarei agora uma resposta que mostra a insatisfação total do entrevistado sobre a situação na qual se encontra o bairro. O entrevistado utiliza palavras fortes para demonstrar sua total reprovação sobre a atuação dos seus representantes. Perguntei sua opinião sobre a atuação dos tantos representantes que o Outeiro possui, eis sua resposta:

Péssima, irrelevante, egoísta, descaso, não fazem a menor diferença, só investem em seus próprios benefícios... Representantes do povo? aqui tem 4 vereadores, vice prefeito, prefeito e mais 3 vereadores q moram nas adjacências do bairro, que transitam todos os dias por aqui e o bairro está totalmente sem estrutura. LASTIMA, falta de vergonha e descaso com o povo que os elegeram. Se quiser que fale mais poderei fazer seu trabalho só com palavras de desprezo a esses políticos demagogos, que moram aqui. Ruas esburacadas, esgotos abertos, lixo espalhado, mato cobrindo tudo, etc. Mais se fosse só no outeiro né? Afinal são 7 representantes do povo (legislativo) e os principais do Executivo. (Entrevistado 5)<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 3. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice C desta monografia.

<sup>15</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 5. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice E desta monografia.

A opinião desse eleitor demonstra sua total indignação sobre o descaso que está ocorrendo em sua localidade. Ele mesmo escolheu um dos vereadores que residem no seu bairro para votar, esperando que melhorias viessem para a comunidade como um todo, no entanto a decepção está sendo imensa e o povo está atento ao que está ocorrendo. Será que nas próximas eleições esses vereadores terão crédito com a população? Será que serão reeleitos para passar mais quatro anos sem cumprir seu papel de representantes do povo? Como falei anteriormente, o eleitorado está mudando, cabe aos políticos acompanharem essas mudanças, caso contrário ficarão para trás.

Em uma das sessões da Câmara que visitei, conheci o representante do bairro Outeiro, mas não consegui entrar em contato direto com ele. Conversando com alguns moradores do local percebi que a maioria nem tem conhecimento de que o bairro tem um representante. Na reunião da Câmara que visitei e que esse representante estava, não tive a oportunidade de vê-lo apresentando algum projeto para o bairro ou se manifestando de alguma forma, mas, como falei, não tive um contato direto com ele, então não posso afirmar que tais projetos ou propostas de melhoria para o bairro não existam.

O que posso afirmar é que a população do Outeiro, assim como a da sede da cidade de Redenção, também não participa ativamente da política. Não assiste as reuniões de vereadores, não discutem projetos, não cobram efetivamente de seus representantes, não fiscalizam se as propostas feitas no período das campanhas eleitorais estão sendo cumpridas. Dessa forma fica difícil haverem mudanças significativas para todos. O povo precisa aprender a atuar politicamente para que melhorias ocorram.

Os moradores do Outeiro têm em suas mãos as mudanças que tanto almejam. Eles não precisam esperar as próximas eleições para começarem a atuar de forma mais efetiva na política. Eles podem a partir de agora começar a fazer uma cobrança maior em relação ao trabalho dos vereadores que residem no bairro, passar a pressioná-los, pois na próxima campanha eleitoral, os moradores serão visitados por esses vereadores que irão pleitear seus votos, aí será o momento da população agir e escolher, ou continuar como está ou fazer uma mudança radical no cenário político atual.

### 3.1: Outras localidades de Redenção e os mesmos problemas estruturais.

Além do Outeiro, a cidade de Redenção possui outras localidades que também sofrem com o descaso da atuação política. Cada vereador que compõe a Câmara Municipal representa uma ou mais dessas localidades e a insatisfação com a atuação desses políticos prevalece em todas as que tive a oportunidade de conversar com seus moradores.

Entrevistando um dos moradores da região serrana da cidade, perguntei sobre o que ele achava da atuação dos vereadores em sua região, eis a resposta do entrevistado:

“As pessoas na realidade estão muito desacreditadas dos políticos principalmente nas localidades mais esquecidas. Elas clamam por políticos mais honestos, responsáveis e comprometidos com as pessoas e com a comunidade na qual o elegeu. Creio que precisamos realmente fazer uma reforma dentro da política, mas que atenda realmente aos anseios de justiça e de igualdade social das pessoas.”  
(Entrevistado 9)<sup>16</sup>

O entrevistado cita a questão do descrédito que a população está tendo com os políticos atuais. Ele clama por honestidade, por um trabalho mais efetivo em prol do povo que o elegeu. Cita também a questão se se fazer uma reforma dentro da política, ou seja, tirar do poder que não está cumprindo sua função e colocar pessoas realmente comprometidas em atender os anseios da população.

Representantes de outras localidades também expressaram sua insatisfação com a atuação dos vereadores. A resposta seguinte é bem objetiva acerca da atuação dos representantes:

Nula, simplesmente nula. (Entrevistado 6)<sup>17</sup>

Observando a resposta posso concluir que os representantes do povo não estão fazendo nenhuma diferença nas localidades que os elegeu, estão passando despercebidos aos olhos da população, ou então, estão sendo lembrados de forma bem negativa dentro do seu local de atuação.

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 9. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice I desta monografia.

<sup>17</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 6. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice F desta monografia.

Acho que nossos vereadores não trabalham em prol do povo só se candidatam pensando no salário e nos benefícios que o cargo público trará para eles, tipo ficar afastado de seu cargo por 4 anos. Acho também que aqui nem temos situação nem oposição porque nada é feito nem vetado, prevalece apenas a vontade de quem está no poder... (Entrevista 8)<sup>18</sup>

Como pudemos observar no decorrer do capítulo, os vereadores de Redenção estão com uma total reprovação por parte do eleitorado entrevistado, as críticas negativas à atuação desses políticos estão por toda a cidade. Vimos que a população clama por melhorias básicas e assistência da parte de seus representantes e que as pessoas sonham com uma renovação no cenário político de Redenção.

Para que essas mudanças, tão sonhadas pelos moradores da cidade ocorram, deve haver uma atuação em conjunto. A população precisa estar mais atenta ao trabalho dos seus representantes, participar, fiscalizar, cobrar. Não adianta mostrar descontentamento e nas próximas eleições trocar seus votos por favores e pequenos benefícios individuais. O trabalho na cidade deve ser coletivo. Quem faz o político é o povo que o elege. Ele atuará da forma como o povo quer que ele atue. O viável seria que a população de Redenção como um todo se unisse em benefício da cidade. Somente assim, as mudanças e esperança de melhores dias virão.

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida por Tal, fulano de. Entrevista 8. (Novembro de 2014). Entrevistador: Ana Clara Batista Araújo. Redenção 2014. Entrevista realizada através de texto escrito. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice H desta monografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito dessa pesquisa foi analisar a opinião dos moradores do município de Redenção acerca da atuação da Câmara Municipal da cidade. Escolhi o tema por considerar que Redenção vive a muitos anos uma estagnação política na qual os representantes do povo pararam no tempo e continuam acreditando que o cenário político nunca mudará, ou seja, acham que os eleitores ainda são os mesmos de anos atrás, que se contentam com pequenos serviços e, em troca, depositam sua confiança nesses políticos.

Escolhi para as entrevistas uma parcela do eleitorado jovem da cidade, e a insatisfação com a atuação dos vereadores é nítida na fala de todos os entrevistados. Todos estão convencidos de que mudanças devem ocorrer em Redenção para que haja desenvolvimento social, estrutural e econômico na cidade. Parte da população está desacreditada na política e afirmam que os vereadores trabalham apenas em benefício próprio, que a população está excluída do jogo político da cidade.

Analisando a situação posso concluir que, se o eleitorado jovem de Redenção começar a atuar como se deve, reivindicando, cobrando, fiscalizando, exercendo a cidadania da forma como ela deve ser exercida, dias melhores para o município virão. Os moradores já estão dando o primeiro passo, ou seja, estão começando a entender que políticos não são ídolos para serem adorados pelo povo, mas sim, pessoas comuns escolhidas para representa-los, para fazer aquilo que nós, como cidadãos não temos o direito de fazer de forma direta, pois vivemos uma democracia representativa.

Em 2016 haverá eleições municipais em todo o Brasil, será o momento propício para as mudanças ocorrerem, para os moradores de Redenção, que demonstram total insatisfação com a política atual, se expressarem nas urnas, mudando o cenário político atual da cidade, não apoiando aqueles que tanto criticam, colocando no poder pessoas compromissadas com os anseios do povo. Isso ocorrerá se as pessoas analisarem bem as propostas de cada candidato, propostas que visem interesses coletivos. Chegou o momento do povo começar a aprender atuar politicamente e mudar a situação política vigente em Redenção.

Acredito que os políticos de Redenção devam estar atentos à opinião dos moradores sobre à sua atuação, pois já a algum tempo as pessoas passaram a se manifestar de maneira mais ativa. As redes sociais estão sendo utilizadas por jovens eleitores para demonstrar seu descontentamento com o trabalho dos seus representantes, algo que a pouco tempo atrás não ocorria, as pessoas assistiam a cidade parar no tempo e nada faziam. Partindo desse

pressuposto, acredito que o cenário político de Redenção está prestes a mudar radicalmente e, que se esses políticos, que estão atualmente no poder, quiserem permanecer, terão que acompanhar as mudanças, caso contrário serão excluídos da política local.

Para que as mudanças ocorram o povo também precisa mudar, os primeiros passos já estão sendo dados, cabe agora ao eleitorado da cidade, que está mudando significativamente, passar a fazer a diferença na hora de votar e escolher representantes que tenham as melhores propostas para todos. Além disso, a fiscalização deve ser constante e a participação popular também. O povo precisa ter atuação política, caso contrário, nada vai adiantar demonstrar descontentamento se não tiver ação por parte dos eleitores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, MHT. CARNEIRO, LP. Liderança local, democracia e políticas pública no Brasil. Opinião pública, Campinas, vol IX, 2003, pp 212 – 147.
- CORACINI, Maria José. 1991. Um fazer persuasivo: O discurso subjetivo da ciência. Campinas, SP: Pontes.
- DA MATA, Roberto. O ofício do etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”. Edson de Oliveira Nunes (org) A aventura Sociológica. Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Zahar editores. Rio de Janeiro. 1978.
- DICIONÁRIO de ciências sociais. (1987) – Rio de Janeiro, FGV/ MEC.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- LENARDÃO, Elcio. Gênese do clientelismo na organização política brasileira. Disponível em: <http://www.pucsp.br/neils/downloads/v11.12-elsio.pdf>
- MALINOWSKI, BronislawKasper, 1884-1942. Argonaltas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia / BronislawMalinowski; prefácio de Sir James George Frazer; tradução de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça revista por Eunice Ribeiro Durham. – 3. Ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo.
- MILLS, C. Wright. Do artesanato intelectual. In: A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- MOREIRA, Luciano José Gonçalves. Democracia representativa, problemas e alternativas. Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/Democracia-Representativa-problemas-e-alternativas-no-s%C3%A9culo-XX.pdf>.
- REV. Sociol. Polit., v.22, n. 49, p39 – 60, mar. 2014.
- RIBEIRO, Fabrício. Unilab: Políticas educacionais e as transformações do espaço urbano em Redenção – Ceará – Brasil/ Fabrício Américo Ribeiro – 2012.
- SILVEIRA, Ladeisse. Redenção, pedaço do meu Brasil.



## APÊNDICES

Qual sua opinião sobre a atuação dos moradores do município de Redenção?

**APÊNDICE A:** Resposta: Na verdade eu não sei quem são todos os vereadores de Redenção, conheço alguns sós. A Câmara mudou muito, os vereadores mudaram. Na realidade não há um comprometimento por parte dos vereadores de divulgarem seus projetos e nem interesse da população em conhecer tais projetos. Não há um convite para as pessoas conhecerem a Câmara. Considero fraca a atuação desses vereadores. Existem muitos vereadores que ocupam vários mandatos consecutivos porque beneficiam pessoas de forma individual. (Entrevistado 1)

**APÊNDICE B:** Resposta: A Mariza da Barra Nova tem uma boa atuação, só de medicamentos que ela dá para a população ela paga mais de mil reais por mês na farmácia. Eu não entendo como é que no Outeiro moram tantos vereadores, até o prefeito tem uma casa lá e nem a estrada que vai pra lá presta. (Entrevistado 2)

**APÊNDICE C:** Resposta: Acho que eles deveriam fazer mais. Aqui no Outeiro por exemplo temos vários vereadores, mas nada temos. Com relação ao calçamento, recolhimento do lixo. Fora os buracos e saneamentos. Sem contar que o vice- prefeito mora aqui. (Entrevistado 3)

**APÊNDICE D:** Resposta: Atualmente, uma grande parte da população de Redenção não tem clareza da verdadeira função que os vereadores devem exercer no município, por conta disso não há uma fiscalização e cobrança por parte da grande massa redencionista, a função de fiscalizar o prefeito, elaborar projetos, tem sido confundida com a função de ajudar o povo como pode( dar dinheiro, alimentos, etc.), de fato a câmara municipal está atualmente composta por políticos, que não exercem suas verdadeiras funções ( não generalizando, pois não conheço o trabalho de todos, me refiro à aqueles que tenho conhecimento do trabalho), funções sendo confundidas, cargos públicos ocupados, fácil reeleição, pois nem o povo, nem os políticos exercem suas respectivas obrigações, sendo assim a câmara fica ocupada por pessoas, que ganham dinheiro e não fazem nada ( a não ser ajudar o povo, daquela forma como citei acima), uma cumplicidade entre vereadores e prefeito compromete a verdadeira

fiscalização ,a falta de criatividade, capacidade, boa vontade na elaboração de projetos. Sou contra políticos que estão há anos no poder e não fazem nada. Na verdade, hoje sou até contra reeleição. Cargo político não é pra ser visto como emprego. (Entrevistado 4)

**APÊNDICE E:** Resposta: Péssima, irrelevante, egoísta, descaso, não fazem a menor diferença, só investem em seus próprios benefícios...

Representantes do povo? aqui tem 4 vereadores, vice prefeito, prefeito e mais 3 vereadores q moram nas adjacências do bairro, que transitam todos os dias por aqui e o bairro está totalmente sem estrutura. LASTIMA, falta de vergonha e descaso com o povo que os elegeu. Se quiser que fale mais poderei fazer seu trabalho só com palavras de desprezo a esses políticos demagogos, que moram aqui.

Ruas esburacadas, esgotos abertos, lixo espalhado, mato cobrindo tudo, etc. Mais se fosse só no outeiro né? Afinal são 7 representantes do povo (legislativo) e os principais do Executivo. (Entrevistado 5)

**APÊNDICE F:** Resposta: Nula, simplesmente nula. (Entrevistado 6)

**APÊNDICE G:** Resposta: Infelizmente deixam muito a desejar, apesar de não ser o papel deles construir obras, mas pelo menos deveriam fazerem emendas e fiscalizarem quando as obras estiverem sendo feitas. A Atuação dos vereadores no outeiro não tem sido boa, de fato não acontece, a localidade tem sofrido pela a omissão. (Entrevistado 7)

**APÊNDICE H:** Resposta: Acho que nossos vereadores não trabalham em prol do povo so se candidatam pensando no salário e nos benefícios que o cargo públicotrarápara eles tipo ficar afastado de seu cargo por 4 anos achotambém que aqui nem temos situação nem oposiçãoporque nada é feito nem vedado prevalece apenas a vontade de quem está no poder não mexendo no bolso deles . E quanto ter mandatos consecutivos erradíssimo porque acaba sendo cargo vitalício e hereditário porque todos querem colocar seus como sucessores afim de ter vida boa. Eu particularmente pouquíssimas vezes vi a câmara atuar de verdade em favor do povo e moro aqui desde sempre. (Entrevistado 8)

**APÊNDICE I:** Resposta: No distrito de Faísca não há especificadamente representações políticas que tragam intervenções positivas e de melhorias para os moradores desta comunidade. Nos últimos anos foi realizado apenas a reforma do posto de saúde e um pequeno alargamento as estradas o que dificulta muito o acesso á mesma por conta do inverno. No entanto não há espaço para a prática de esporte e de lazer e o acesso as comunidades circunvizinhas não é muito boa. Não percebemos ainda o investimento adequado nas escolas dessa região, precisando a mesma de uma atenção específica. Existe uma praça que foi construída, mas que está abandonada por falta de um acompanhamento que deveria existir. As pessoas na realidade estão muito desacreditadas dos políticos principalmente nas localidades mais esquecidas. Elas clamam por políticos mais honestos, responsáveis e compromissados com as pessoas e com a comunidade na qual a elegeu. Creio que precisamos realmente fazer uma reforma dentro da política, mas que atenda a realmente aos anseios de justiça e de igualdade social das pessoas. (Entrevistado 9)

**APÊNDICE J:** Resposta: Na minha opinião, não vejo nenhum deles trabalhando de forma efetiva dentro da comunidade. (Entrevistado 10)

**APÊNDICE K:** Resposta: Eu não acho que os vereadores algum dia tenham cumprido a sua missão na íntegra, Mas no mandato atual estão de parabéns no que diz respeito a hipocrisia, vivemos uma gestão que nada faz por redenção, secretários luxando, salários de servidores atrasando, folha de pagamento superfaturada de funcionário temporários (boa parte fantasmas), e os vereadores que deveriam fiscalizar e denunciar esse abuso o que fazem? estão de coluio, porque tem parte na fatia do bolo do dinheiro público. E o povo? que se virem! e fazem isso na maior cara de pau, um mesmo me falou que n pode ir contra o prefeito porque está sendo pago a parte pra apoiar tudo o q ele faz, eu nunca tive tanto nojo desse povo como agora. Acho não deveríamos esperar por outras eleições pra botar esse povo pra fora. (Entrevistado 11)

**APÊNDICE L:** Resposta: As sessões da Câmara normalmente são inócuas e formais... Votam apenas o que interessa ao Prefeito, tudo já previamente acertado por acordos financeiros e ou de favorecimento pessoal

Vantagens, empregos, carros agregados, repartição do dinheiro da verba que vai para a câmara... (Entrevistado 12)